

# Sumário

Número de notícias: 14 | Número de veículos: 12

VALOR ONLINE - BRASIL  
SEGURIDADE SOCIAL

Atividade e inflação em 2022 e 2023 ..... 2

VALOR ECONÔMICO - SP - FINANÇAS  
TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

'Há chance de iniciar corte da Selic neste ano' ..... 3

ESTADO DE MINAS - BELO HORIZONTE - MG - POLÍTICA  
ECONOMIA

Bolsonaro: Críticos de atos são "imbecis" ..... 4

FOLHA DE S. PAULO - SP - TEC  
ECONOMIA

Criptomoedas derretem em tempestade perfeita de pânico ..... 5

FOLHA DE S. PAULO - SP - ESPORTE  
ECONOMIA

O golpe, o golpe e o golpe - JUCA KFOURI ..... 7

O ESTADO DE S. PAULO - ECONOMIA E NEGÓCIOS  
ECONOMIA

A nova era de inflação e juros elevados (Artigo) ..... 8

O GLOBO - RJ - ECONOMIA  
ECONOMIA

Presidente indica não descartar nova troca de comando na Petrobras ..... 9

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL  
ECONOMIA

Inflação não deve trazer alívio para teto ..... 10

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL  
SERVIDOR PÚBLICO

Bolsonaro promete verba ao Inbra ..... 11

CORREIO BRAZILIENSE - DF - ECONOMIA  
SEGURIDADE SOCIAL

"É possível reduzir a fila em poucos meses" ..... 12

G1 - NACIONAL - ECONOMIA  
SEGURIDADE SOCIAL

13º do INSS: segunda parcela será paga a partir da próxima semana; veja calendário  
..... 15

O LIBERAL - BELÉM - PA - POLÍTICA  
SEGURIDADE SOCIAL

Só 3% dos aposentados têm previdência privada ..... 16

TV RECORD - DF - BALANÇO GERAL - MANHÃ  
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

Receita federal apreende 57KG de cocaína em um só voo ..... 17

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL  
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

Para Economia, decisão do STF pode criar 'caos tributário' no país ..... 18

# Atividade e inflação em 2022 e 2023

Veja a matéria no site de origem:

<https://valor.globo.com/brasil/coluna/atividade-e-inflacao-em-2022-e-2023.ghtml>

**Notícias Relacionadas:**

VALOR ECONÔMICO - SP  
Atividade e inflação em 2022 e 2023

**Site:** <https://valor.globo.com/brasil/coluna/atividade-e-inflacao-em-2022-e-2023.ghtml>

# 'Há chance de iniciar corte da Selic neste ano'

*Lucinda Pinto De São Paulo*

Veja a matéria no site de origem:

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187217?page=1&section=1](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187217?page=1&section=1)

**Site:**

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187217?page=1&section=1](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187217?page=1&section=1)

# Bolsonaro: Críticos de atos são "imbecis"

**Fernanda Strickland**

O presidente Jair Bolsonaro participou de um passeio de lancha organizada em apoio ao seu governo, no Lago Paranoá, em Brasília. O chefe do Executivo andou de jet-ski e tirou foto com apoiadores, que participaram do ato em lanchas, veleiros e outras embarcações. O evento estava marcado para as 9h, com presença do presidente. Mas ele foi antes à Feira dos Importados, no SIA, e só chegou no Lago Paranoá por volta das 13h30. De acordo com apoiadores, a expectativa era que mil pessoas e 400 embarcações participassem do ato, mas menos da metade compareceu. Antes do evento, o presidente conversou com apoiadores e defendeu os atos bolsonaristas em 10 de maio e 7 de setembro.

Segundo ele, quem vê as manifestações como "antidemocráticas" é "psicopata" e "imbecil". "Não estou atacando de forma nenhuma. Só um psicopata ou imbecil para dizer que os movimentos de 7 de setembro e 17 de maio são atos que alentam contra a democracia. Quem diz isso é um psicopata ou imbecil", disse. Nos dois atos, manifestantes pediram a destituição de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e Bolsonaro chegou a dizer, em transmissão na Avenida Paulista, em São Paulo, que não iria mais cumprir decisões judiciais do ministro Alexandre de Moraes.

O presidente comentou também sobre as faixas com pedidos pela volta do Ato Institucional número, o AI-5, o ato mais repressivo da ditadura militar. "O maluco levanta uma faixa lá AI-5". Existe ATS? Você tem que ter pena do cara que levanta a faixa do AI-5. Você tem que chegar para ele, da imprensa, amigo, o AI-5 foi lá na época dos anos 60 que tinha ato institucional", disse. "Você tem que ter pena dessa pessoa e não querer prender", completou o presidente.

PETROBRAS Ainda ontem, Bolsonaro respondeu a perguntas de jornalistas na Praça dos Três Poderes. Uma era sobre a possível troca na Presidência da Petrobras, e ele mandou os repórteres perguntarem ao novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida. "A Petrobras está ligada diretamente a ele e não comigo". Durante live realizada na última semana, Bolsonaro sinalizou que poderia fazer novas "mudanças de pessoas", ao mencionar a companhia. Mas, ontem, afirmou que a estatal está nas mãos de Sachsida, pois o ministro tem autonomia para fazer qualquer alteração na Petrobras. "E eu deixo bem claro que todos os meus ministros, sem exceção, têm carta

branca para fazer valer aquilo que achar melhor para o seu ministério", disse.

"Sachsida e todos os ministros, desde o início, têm carta branca sem exceção. Obviamente, qualquer mexida vai conversar comigo. Mas confio 100% no Sachsida e tenho certeza de que ele será um bom ministro. Assim como o Bento [Albuquerque] foi. Mas, por uma questão pessoal, pediu para sair", ressaltou Bolsonaro. Em sua primeira coletiva de imprensa como ministro, Sachsida afirmou que pediria estudos para a privatização da Petrobras e do pré-sal. Um dia após a declaração, o ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciou que vai dar andamento ao projeto. Em coletiva em frente ao Ministério Bolsonaro participou de passeio de lancha no Lago Paranoá organizado por apoiadores do seu governo da Economia, na quinta-feira. Sachsida disse que a primeira ação à frente da pasta seria a solicitação do estudo que visa o processo de desestatização da PPSA (Pré-Sal Petróleo S.A.) e da Petrobras. "Espero levar, no período de tempo mais rápido possível, ao presidente da República, Jair Bolsonaro, para ele assinar esse decreto e libertar o povo brasileiro", declarou Sachsida.

Bolsonaro apontou, ainda, que a política de preços usada pela Petrobras pode ser alterada, caso ele tenha interesse de mudar, "A Política de Paridade Internacional (PPI) não é uma lei, é uma resolução do conselho. Se o conselho achar que deve mudar, muda", contou. "Mas não pode a população como um todo sofrer essa barbaridade, porque atrelado ao preço dos combustíveis está a inflação", completou o presidente. Segundo Bolsonaro, ninguém tem a intenção de tabelar o preço do combustível nem intervir na Petrobras. "O que eu acho que a Petrobras poderia fazer, tem um artigo constitucional que fala da finalidade social da Petrobras. Não está sendo levado em conta. A paridade internacional só existe no Brasil", disse.

# Criptomoedas derretem em tempestade perfeita de pânico



David Yaffe-Bellany, Erin Griffith e Ephrat Livni

O preço do bitcoin caiu a seu ponto mais baixo desde 2020. A grande corretora americana de criptomoedas Coinbase despencou em valor. Uma criptomoeda que se promovia como um meio de troca estável entrou em colapso. E mais de US\$ 300 bilhões (R\$ 1,52 trilhão) foram dizimados pela queda dos preços das criptomoedas desde segunda-feira (9).

O colapso ilustrou claramente os riscos das moedas digitais experimentais e não regulamentadas. Não importa se celebridades como Kim Kardashian e magnatas da tecnologia como Elon Musk vivam falando sobre elas: moedas virtuais como bitcoin e ether podem fazer dois anos de ganhos financeiros desaparecerem da noite para o dia.

O momento de pânico foi o mais grave desde que o bitcoin despencou 80% em 2018. Desta vez a queda dos preços teve um impacto mais amplo, porque mais pessoas e instituições detêm moedas.

"Parece a tempestade perfeita", disse Dan Dolev, analista que cobre empresas de criptomoedas e tecnologia financeira no Mizuho Group.

Durante a pandemia de co-ronavírus, as pessoas correram para as moedas virtuais, com 16% dos americanos hoje possuindo algumas, contra 1% em 2015, segundo uma pesquisa do Pew Research Center.

Grandes bancos como Northern Trust e Bank of America também entraram na onda, junto com fundos de hedge, alguns asando dívidas para aumentar ainda mais suas apostas. Os primeiros investidores

provavelmente ainda estão em posição confortável. Mas os que compraram criptomoedas na alta sofreram um tombo agudo.

A queda das criptomoedas faz parte de uma retração mais ampla de ativos de risco, estimulada pelo aumento das taxas de juros, **inflação** e incerteza econômica causada pela Guerra da Ucrânia.

Esses fatores agravaram a chamada ressaca pandêmica, iniciada quando a vida começava a voltar ao normal nos EUA, prejudicando os preços das ações de empresas como Zoom e Netflix, que prosperaram durante os bloqueios.

Mas, enquanto o S P 500 (índice de 500 grandes empresas) caiu 18% até agora, o preço do bitcoin baixou 40%. Em cinco dias o bitcoin caiu 20%, em comparação com 5% do índice S P 500.

Não está claro quanto tempo o colapso das criptomoedas poderá durar. "Vamos precisar de mais algum tempo para descobrir. Não é possível responder tão rápido", diz Charles Cascarilla, fundador da empresa de blockchain Paxos.

O colapso desta semana ganhou força quando a TerraUSD, uma stablecoin, implodiu. As stablecoins, que deveriam ser um meio de troca mais confiável, normalmente são atreladas a um ativo estável, como o dólar, e não deveriam flutuar em valor. Muitos traders as usam para comprar outras criptomoedas.

A TerraUSD teve o apoio de empresas de capital de risco confiáveis, o que deu "uma falsa sensação de segurança a pessoas que de outra forma não saberiam sobre essas coisas", disse Kathleen Breitman, uma das fundadoras da plataforma de criptomoedas Tezos.

Mas a TerraUSD não era lastreada em dinheiro, títulos do Tesouro ou outros ativos tradicionais. Em vez disso, extraía sua suposta estabilidade de algoritmos que vinculavam seu valor a uma criptomoeda irmã chamada Luna.

Esta semana, a Luna perdeu quase todo o seu valor. Isso imediatamente teve um efeito indireto no TerraUSD. À medida que os investidores entravam em pânico, o tether, a stablecoin mais popular e um pilar

do comércio de criptomoedas, também vacilou. Caiu tão baixo quanto US\$ 0,95 (R\$ 4,8) antes de se recuperar. (O tether é lastreado em dinheiro vivo e outros ativos tradicionais.) Outras partes do ecossistema criptográfico azedaram ao mesmo tempo. Na terça (10), a Coinbase, uma das maiores corretoras de criptomoedas, reportou um prejuízo trimestral de US\$ 430 milhões (R\$ 2,17 bi) e a perda de mais de 2 milhões de usuários ativos. O preço de suas ações caiu 82% em relação à estreia triunfante, em abril de 2021.

Os preços das criptomoedas também caíram vertiginosamente. O preço do bitcoin baixou a US\$ 26 mil (R\$ 131,5 mil) na quinta (12), queda de 60% em relação ao pico de novembro, antes de subir um pouco.

Um estudo da Mizuho mostrou que o proprietário médio de bitcoin na Coinbase não perderia dinheiro até que o preço da moeda digital caísse abaixo de US\$ 21 mil (R\$ 106,26 mil). Aí, de acordo com Dolev, é onde pode ocorrer uma verdadeira espiral da morte, com uma corrida às vendas.

**Site:**

**<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=49913&anchor=6456012&pd=dce0c433d278555782495c684cf68b48>**

# O golpe, o golpe e o golpe - JUCA KFOURI

**JUCA KFOURI**

A geração de 1950 cresceu convivendo com golpes.

Os primeiros, de Éder Jofre, o melhor peso-galo da história do boxe.

Em 1960, contra o mexicano Joe Medel, o nosso Galo de Ouro estava em maus lençóis no 10º round da luta que habilitaria o vencedor a desafiar o campeão mundial Eloy Sanchez.

Espremido contra a cordas, no corner, Éder desferiu um murro de esquerda e nocauteou o rival.

Vencer Sanchez e ficar com o cinturão de campeão acabou tarefa bem mais tranquila.

Na mesma década de 1960 todos nos acostumamos com os golpes do peso-pesado Mohamed Ali, o maior pugilista do planeta, que golpeava e dançava como se estivesse brincando.

Até quem desgostava da chamada Nobre Arte se entusiasmava com as façanhas do pequeno enorme brasileiro e do gigantesco americano que se recusou a lutar no Vietnã.

Quem dera fossem aqueles golpes os mais marcantes da década.

Em 1964 aconteceu o golpe na democracia brasileira e vivemos 21 anos de escuridão.

Tortura, desaparecimento de opositores, mortes, censura, corrupção, **inflação**, barbárie, para interromper o que parecia o círculo mais virtuoso da vida nacional, embalado pela Bossa Nova, Cinema Novo, bicampeonato mundial de futebol e de basquete, Maria Esther Bueno, número 1 no tênis em três temporadas, Manuel dos Santos recordista mundial dos 100 metros nado livre, até um bicampeão mundial de pesca submarina, Bruno Hermann, tivemos.

Estamos longe de viver ambiente tão encantado e promissor como então.

Vivemos aturdidos com a ideia tresloucada de novo golpe quase 60 anos depois daquele que enxovalhou as Forças Armadas.

Parece mentira, mas a julgar pelo que escrevem os

melhores jornalistas do país, e os analistas políticos mais sérios, devemos nos preocupar.

Como golpear o restante da enferma democracia que temos desde 2016?

A rejeição ao governante no Planalto beira os 70% e, ao contrário de 1964, os Estados Unidos são contra o golpe.

O doido golpista não passa de provocador barato cercado pelo que há de pior e mais medíocre, ex-soldado posto para fora do Exército cuja covardia pessoal já ficou demonstrada em diversos episódios, sempre que enfrentou a reação firme das instituições - menos vezes do que fez por merecer, é verdade.

Numa das poucas ocasiões em que pareceu sensato, não reagiu a assalto, em 1995, quando lhe tomaram a motocicleta e a arma (!), a arma (!) e a motocicleta - e nada menos adequado para um valentão.

"Levaram a moto, uma Honda Sahara de 350 cilindradas seminova, e a pistola Glock calibre 380 que tinha debaixo da jaqueta. No dia seguinte, Bolsonaro apareceu na imprensa dizendo ter se sentido indefeso no momento do assalto", relatou o repórter Bruno Abbud, na revista Época, em 2018.

Convenhamos: está na hora de deixarmos o garganta rasa falando sozinho e tratarmos de derrotar os fascistóides em outubro.

Nos pleitos estaduais e nos para a presidência da República e Congresso Nacional, em busca de assegurar maioria comprometida com a reconstrução do Brasil, tarefa que será penosa e muito além de salvadores da Pátria -espécie, aliás, em falta no mercado desde sempre.

Rara leitora e raro leitor, tenham certeza: desta vez será muito mais importante ganhar em outubro nas eleições, de goleada se possível, do que no Qatar, em dezembro.

O hexacampeonato pode esperar. A fome não.

**Site:**

[https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=49913&\\_ga=2.19711800.1840916937.1652602455-1380897342.1635735907&\\_mather=5177e42f3b1821e2&anchor=6456036&pd=5c1db636688e05a25ee6a952ffd1b0aa](https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=49913&_ga=2.19711800.1840916937.1652602455-1380897342.1635735907&_mather=5177e42f3b1821e2&anchor=6456036&pd=5c1db636688e05a25ee6a952ffd1b0aa)

# A nova era de inflação e juros elevados (Artigo)

**Claudio Adilson Gonzalez**

Em 1954, o economista William Arthur Lewis publicou um modelo de crescimento econômico para as economias emergentes que se tornou célebre. Em 1979, esse trabalho lhe garantiu o Prêmio Nobel de Economia.

A ideia básica é que os países em desenvolvimento iniciam seu crescimento transferindo mão de obra de setores de baixa produtividade, em geral rurais, para atividades industriais, comumente exportadoras, onde a produtividade pode ser até quatro vezes maior.

Enquanto houver essa abundância de mão de obra, formase um círculo virtuoso de aumento de lucros no setor moderno, estímulo ao investimento e elevadas taxas de crescimento econômico, que podem perdurar por décadas.

Quando o excedente de mão de obra no setor tradicional é eliminado, a transferência de trabalhadores para a indústria e serviços começa a ficar mais cara.

Essa fase é chamada de "ponto de inflexão de Lewis", que pode frear o crescimento e provocar **inflação**. Esse modelo se ajustou de maneira quase profética à China. Acredita-se que o gigante asiático chegou no ponto de inflexão de Lewis há cerca de 15 anos. Mas, antes disso, a importação de produtos industriais baratos foi uma das principais causas das diminutas taxas de **inflação** nos países desenvolvidos até anos recentes.

A grande recessão financeira global iniciada em 2008 contribuiu para manter as taxas internacionais de **inflação** muito baixas.

Mas a era de oferta de mão de obra abundante nas economias desenvolvidas estava terminando, não só pelas mudanças estruturais da Ásia, como também pela queda da taxa de crescimento da população em idade ativa.

A ruptura das cadeias globais de valor provocada pela covid, e mais recentemente, o lockdown na China e a guerra na Ucrânia turvaram a visão dos bancos centrais, especialmente o norte-americano (Fed), que demoraram para perceber que o espetacular

crescimento da **inflação** não era apenas decorrente de choques de oferta.

O aperto no mercado de trabalho contava parte importante dessa história. Atualmente, nos Estados Unidos, há duas vagas para cada trabalhador à procura de emprego. É difícil que isso não esteja provocando por lá a conhecida espiral preços-salários.

Fenômeno semelhante, em menor intensidade, está ocorrendo em vários países europeus.

Os bancos centrais responderão com aperto monetário.

Por fim, a **inflação** poderá voltar às metas, mas esse processo não será rápido, tampouco indolor, sendo alto o risco de estagnação ou recessão em várias economias desenvolvidas.

O efeito disso para os países emergentes é perverso, principalmente pela desvalorização de suas moedas e pelo aperto das condições financeiras. O Brasil, com seu baixo potencial de crescimento, sua elevada relação dívida/**PIB**, com tendência de crescimento, e incertezas políticas preocupantes, é extremamente vulnerável a essas adversidades externas.

Site: <http://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>

# Presidente indica não descartar nova troca de comando na Petrobras

*ALICE CRAVO E DIMITRIUS DANTAS*

Veja a matéria no site de origem:

<https://infoglobo.pressreader.com/o-globo>

**Site: <https://infoglobo.pressreader.com/o-globo>**

# Inflação não deve trazer alívio para teto

*Por Estevão Taiar - De Brasília*

Veja a matéria no site de origem:

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187217](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187217)

**Site:**

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187217](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187217)

# Bolsonaro promete verba ao Incra

O presidente Jair Bolsonaro disse, ontem, que vai falar com o ministro da Economia, Paulo Guedes, para destinar recursos do Orçamento ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Na sexta-feira, a autarquia suspendeu todas as atividades que envolvam deslocamento para eventos por falta de verba. Com a decisão, estão canceladas, inclusive, as entregas de títulos de propriedade, que têm sido uma das principais bandeiras na campanha de Bolsonaro em relação ao agronegócio.

"Precisamos de mais recursos, porque custa dinheiro você mandar o pessoal para lá, trabalhar, emitir o respectivo título de propriedade. Isso não pode parar. Eu estou pronto para falar com o Paulo Guedes. Se não tiver recurso, corta de algum ministério", disse Bolsonaro, após andar de moto e de lancha.

O presidente voltou a criticar o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e disse que não há mais invasões de propriedade no país. "Não é milagre, é trabalho. Primeiro, tiramos dinheiro de ONGs. Depois, nós passamos a dar dignidade para o assentado. O assentado era usado pelo PT para invadir fazendas", afirmou Bolsonaro. "Nós começamos a dar título para essa pessoa, de propriedade. Ele, de imediato, passa a ser um cidadão. O que ele produz lá dentro passa a ser dele, de seus filhos e de seus netos. E ele passa a ser gente de verdade e não de mentirinha, como era com o PT", emendou.

Bolsonaro tem usado a titulação de terras como bandeira de campanha. Em exposição agropecuária na cidade de Maringá (PR), na quinta-feira, ele afirmou que "a grande obra do governo no campo é a titulação de terras". E reforçou que a estratégia enfraquece o MST, uma das principais bases de apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder nas pesquisas de intenção de voto na corrida eleitoral.

Ofício interno enviado aos superintendentes regionais do Incra ressalta que as atividades suspensas são feitas com recursos das emendas do orçamento secreto, que dependem de indicação do relator-geral da Lei Orçamentária Anual (LOA). "Já estamos no mês de maio de 2022, e até o momento este instituto não teve disponibilizados recursos para esse fim, pelo fato de que todo o orçamento finalístico do Incra se encontra indisponível, e não pode ser utilizado de forma discricionária pela autarquia", diz o documento, assinado pelo presidente do Incra, Geraldo José Filho.

Em nota, o Incra afirmou que a suspensão de atividades que envolvam deslocamento para eventos permite priorizar ações obrigatórias relacionadas a fiscalizações e supervisões. "Tão logo seja equacionada a disponibilidade orçamentária - assunto no qual o Incra tem recebido apoio do governo federal e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - será feita a reprogramação das atividades da Autarquia para a retomada de todas as atividades externas", diz trecho.

## Precarização

De acordo com dados da Associação Nacional dos **Servidores Públicos** Federais Agrários (Cnasi), o Incra já chegou a contar no passado com nove mil servidores na ativa, mas hoje tem cerca de três mil funcionários, dos quais aproximadamente mil devem se aposentar até o fim deste ano. "O órgão vive uma situação de precarização total", advertiu reservadamente um integrante da Cnasi, entidade que representa 90% dos servidores do Incra.

# "É possível reduzir a fila em poucos meses"



**Michelle Portela**

Consultor de Orçamento da Câmara dos Deputados, o ex-presidente do Instituto Nacional do Seguro Social (**INSS**) e ex-secretário de Previdência do Ministério da Economia, Leonardo Rolim, propõe soluções para a redução da fila do **INSS** e para o rombo da Previdência. Entre as possibilidades, segundo ele, estão ações no Legislativo federal que poderão modificar a rotina de trabalho dos peritos do órgão, dando celeridade ao processo de concessão de benefícios.

Rolim também defende sistemas previdenciários próprios como forma de manter os recursos dos trabalhadores rendendo enquanto eles seguem contribuindo em dia com a Previdência, garantindo, assim, que o montante signifique recursos para estados e municípios. Além disso, na opinião dele, devem ser criados fundos de participação e que haja estímulo à previdência privada.

Na opinião do senhor, quais medidas poderiam reduzir a fila do **INSS**?

De um lado, a gente tem duas medidas provisórias. A MP nº 1113 ? que dispõe sobre a análise de benefícios pelos **INSS** ?, mais diretamente ligada à questão previdenciária, que trata de uma série de questões, principalmente, com o objetivo de redução das filas da Previdência. E a MP nº 1106 ? que amplia a margem de crédito consignado aos aposentados e pensionistas

?, que aborda a questão dos empréstimos consignados. Por outro lado, você tem uma série de projetos tramitando no Congresso que podem ter impactos negativos. Em ano eleitoral, sempre tem esse viés.

Mas como seria a redução?

A medida provisória ataca vários pontos. Basicamente, existem quatro pontos importantes. Um deles é a perícia extraordinária. Com a redução de muitos peritos médicos por aposentadoria, nos últimos anos, e sem concurso há algum tempo, houve também o período da pandemia, com agências fechadas, talvez por até seis meses. Mesmo depois que as agências foram reabertas, parte dos peritos estava em trabalho remoto, porque eles pertenciam ao grupo de risco, e algumas agências não estavam em condições de reabrir porque elas não cumpriam o protocolo. Então, nesse período, aumentou a fila de beneficiários que dependem de perícia médica para a concessão dos chamados benefícios de risco.

Qual seria a solução?

A perícia extraordinária é o que vai permitir que se faça mais perícias do que o normal. E vai ser o instrumento mais poderoso para reduzir a fila. Nesse cenário, o perito passa a fazer mais perícias do que normalmente faz. Atualmente, o perito cumpre 15 pontos, mais ou menos 15 perícias, que valem um pouco a mais porque algumas perícias contam 1,5 ponto. Com a perícia extraordinária, ele passa a contar a perícia adicional: vai ganhar um valor adicional e poderá fazer até o dobro no número de perícias. Poderá, também, fazer plantões. Isso deverá reduzir a fila das análises que dependem de perícia.

E como funcionaria na prática?

O perito poderia trabalhar até o dobro, ou seja, o dia inteiro, uma vez que ele trabalha meio turno. Pode também fazer plantão. Então, com isso, deve reduzir bem a fila dos benefícios que dependem de perícia. Isso envolve o auxílio-doença, incapacidade temporária, aposentadoria por invalidez ? que é o Benefício por Prestação Continuada (BPC), da pessoa com deficiência. Aliás, essa é a fila que está maior, a do BPC. A perícia é realmente fundamental aos chamados benefícios de risco. A fila cresceu muito no período da pandemia pelos acontecimentos que citei, a pandemia e a aposentadoria dos peritos. Antes da covid-19, o prazo médio de uma perícia estava em 19

dias. Em meados de abril último, estava em 65 dias. Com essa medida da perícia extraordinária, eu diria que, em poucos meses, se reduziria significativamente a fila.

Qual é o segundo ponto para reduzir as filas?

Há a chamada tarefa extraordinária, que é para os servidores do **INSS** que analisam requerimentos. É a mesma lógica de aumentar o tempo de trabalho. Excedendo a pontuação, o perito passa a ganhar um valor adicional, cerca de R\$ 57, por cada procedimento. Essa outra fila não cresceu em função da pandemia. Aí, sim, foi basicamente aposentadoria de servidores. Em 2019, teve um boom de aposentadorias de servidores do **INSS**, o que era esperado porque teve uma lei de 2015, quando houve uma greve do **INSS**, que estabeleceu que os servidores levariam 100% da gratificação a partir de 1º de janeiro 2019. Eu achei uma tremenda irresponsabilidade jogar justamente para o início do governo seguinte, porque essa gratificação representa em torno de dois terços do salário dos servidores do **INSS**. Até o final de 2018, se ele se aposentasse, levava para aposentadoria só metade da gratificação. Ninguém se aposentava. Então, a partir de janeiro de 2019, como os servidores passaram a levar gratificação integral, muitos servidores que já tinham requisito para se aposentar, passaram a se aposentar. O **INSS** perdeu algo em torno de um terço ou mais dos servidores de 2019 para cá. Então, apesar de o **INSS** ter feito uma série de medidas de automatização de processos e transferir servidores que estavam em área-meio para análise, apesar da série de ações que o **INSS** fez, não tem como fazer mágica. O número mínimo de servidores reduziu muito e, assim, a tarefa extraordinária vai conseguir compensar a perda de setores enquanto não sai um novo concurso poderoso.

E o terceiro ponto?

Tem uma terceira medida que reduziria o conselho de recursos. Metade dos requerimentos de recursos são relativos a perícias, que acabavam passando por recursos da junta de recursos desnecessariamente, porque é apenas uma análise de recursos. A MP eliminava essa etapa. Também permitia a análise de recursos.

Pode falar sobre a última medida?

Ela trata da perícia remota relativa à auditoria. Não faz sentido deslocar um perito a um hospital para perícia hospitalar. Aí, se analisará aqueles documentos que têm risco de fraude. Nesses casos, a auditoria pericial vai reduzir a fila. Em outros casos, é uma perícia remota. Mas precisará ser em um ambiente específico, em um ambiente com recursos específicos. Será

possível atender até mesmo municípios que não tem **INSS**. Isso está funcionando e tem tido bons resultados. Acho que é uma medida provisória poderosa.

E sobre os regimes próprios de previdência?

Somando os três níveis, o rombo da Previdência fica próximo ao da Dívida Pública da União. É algo em torno de R\$ 5,3 trilhões, equivalente a 60% do **PIB** (Produto Interno Bruto) brasileiro. Aposentadorias que a Constituição estabelece: os regimes de previdências dos **servidores públicos** devem ser equilibrados financeiramente, ou seja, não devemos utilizar **tributos** para pagar a previdência dos servidores. Não devemos atualizar pensão de servidores com **impostos/tributos**, conforme a Constituição. Na prática, uma parcela grande das nossas aposentadorias é paga com **impostos**.

E o deficit atuarial?

A União contribui com 22% para a Previdência. Cada estado e cada município tem o sistema da sua previdência. Há uma contribuição patronal e tem uma contribuição dos servidores. Era para essas duas contribuições serem suficientes para pagar todas as aposentadorias e pensões. Porém, na maioria dos entes, isso não acontece. Temos alguns municípios que são equilibrados e bem arrumadinhos, mas, infelizmente, isso é exceção. A maioria dos entes tem uma contribuição patronal mais a contribuição do servidor, e, em muitos, casos não dá para pagar nem metade dessas aposentadorias. A dívida atuarial soma os três níveis: dos municípios está em torno de R\$ 970 bilhões e na União, em R\$ 1,2 trilhão. Nos estados, com R\$ 3,1 trilhões, é onde está o maior problema.

E como está a União?

Em termos de gestão, a União é o pior exemplo. Ela precisava criar uma entidade gestora única da União, que deveria funcionar pelo menos desde a emenda constitucional nº 41 (aposentadoria), ou seja, desde 2003. Agora é que está começando. No Poder Executivo, a administração direta está sendo centralizada por um departamento de Gestão de Pessoas, e a indireta, pelo **INSS**. Está no Congresso a análise para que a União passe a ser a unidade gestora. Agora, está disperso, com cada órgão administrando a sua previdência. Está em processo essa centralização. Nessa área, a União é a que está mais atrasada.

E os estados e municípios?

Minas Gerais é o estado mais atrasado fora da União. Tem muitos estados que já centralizaram numa só

gestão, e a maior parte dos municípios é centralizada. Um dos poucos municípios que ainda não estão totalmente centralizados é São Paulo, mas eles aprovaram emenda à lei orgânica, centralizando, e, agora, ao longo deste ano, devem terminar o processo. Com isso, eu acho que não vai ter praticamente nenhum município sem unidade gestora. Um outro ponto, que acho até mais importante, é em relação ao equilíbrio financeiro atuarial. A União saiu na frente com a reforma previdenciária, tanto quanto à contribuição, quanto às regras de cálculo de acesso aos benefícios. O déficit financeiro caiu bem, nos três primeiros anos após a reforma da Previdência.

Pode comentar essa queda?

A redução, somando regime próprio da União e regime geral dos três primeiros anos, está na casa de mais de R\$ 150 bilhões. Somente neste ano, somando os dois, dá R\$ 81 bilhões, que é quase o valor do Auxílio Brasil, só com a economia da reforma previdenciária. Só que o Congresso não excluiu estados e municípios, mantendo a obrigação do equilíbrio financeiro atuarial e a contribuição do servidor com o mínimo da União, e proibiu a incorporação. Poucas coisas foram aplicadas a Estado e União, e os estados e municípios fizeram a reforma.

O que acha das reformas feitas pelos últimos governos?

A primeira reforma previdenciária foi feita no governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), com a emenda constitucional nº 20, de 1998. Depois, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assumiu. Logo no primeiro ano dele, ele fez uma reforma ampla que foi a emenda nº 41 (em vigência a partir de 2003). Infelizmente, ela foi um pouco desidratada com a emenda 47, de 2005, mas mesmo assim ainda foi emenda forte. Depois, Jair Bolsonaro (PL), também, logo no seu primeiro ano de governo, fez uma reforma ainda mais forte do que a reforma do Lula, fazendo a gente olhar para o mundo inteiro. O mundo inteiro tem feito (reformas na Previdência).

Por quê?

Porque as pessoas estão vivendo mais. Isso é maravilhoso. E eu espero que a expectativa de vida continue crescendo, as pessoas estão vivendo com mais qualidade de vida. Uma pessoa com 60 anos, hoje, tem uma qualidade de vida muito superior do que tinha uma pessoa de 60 anos 50 anos atrás, não dá para comparar. Você não pode ter a mesma regra previdenciária que você tinha antes. Então, é quando a gente olha, inclusive, para os estados. Alguns estados, mesmo governados pelo PT, fizeram reformas interessantes. O Piauí fez uma reforma, foi um dos

estados que têm reforma onde foi feita uma das reformas mais profundas. De toda forma, eu não vejo cenário de retrocesso na reforma previdenciária, caso haja.

E para os próximos anos?

Vai precisar aprofundar reforma já no ano que vem? Eu entendo que não. A reforma que nós aprovamos em 2019 tem uma boa densidade. Eu acredito que a gente só vai precisar fazer uma nova reforma na próxima década.

O senhor incentiva a previdência privada?

Eu mesmo não me acostumei muito (com a previdência privada). É um problema cultural no Brasil, não me preocupei muito com isso na minha vida. Essa coisa da educação financeira e previdenciária é uma emergência. Nos Estados Unidos, por exemplo, as pessoas têm essa cultura. A melhor ideia é adotar uma previdência privada ao começar a trabalhar. O que falta às pessoas é realmente ter essa cultura.

»Entrevista | Leonardo Rolim | ex-presidente do **INSS**

# 13º do INSS: segunda parcela será paga a partir da próxima semana; veja calendário

*Por Renata Baptista, g1*

O Instituto Nacional do Seguro Social (**INSS**) começa a pagar na próxima semana, no dia 25 de maio, a segunda parcela do 13º salário para aposentados e pensionistas.

Os aposentados e pensionistas terão a liberação dos pagamentos a partir desta data até 7 de junho. Os pagamentos serão feitos junto com os benefícios referentes a maio.

De acordo com o órgão, mais de 31 milhões de segurados receberam a primeira parcela.

Antecipação do 13º

O decreto com a antecipação do benefício foi assinado em março. Este é o 3º ano seguido em que os segurados do **INSS** recebem o 13º antes das datas tradicionais, em agosto e dezembro.

O valor da segunda parcela corresponde a metade do valor do benefício mensal. Desta parcela, no entanto, será descontado o Imposto de Renda para os trabalhadores que têm que pagar o tributo.

Confira abaixo os calendários de pagamento dos benefícios. Eles levam em conta o número final do cartão de benefício, sem considerar o último dígito verificador, que aparece depois do traço.

Calendários de pagamento

Quem recebe

Atualmente, são mais de 36 milhões de pessoas com direitos a benefícios do **INSS** no país - mais de 60% recebem um salário mínimo.

LEIA TAMBÉM:

Benefícios do **INSS** acima do mínimo têm reajuste de 10,16%; teto sobe para R\$ 7.087  
Veja calendário de benefícios  
Prova de vida do **INSS** tem novas regras; veja tira dúvidas

Para quem ganha o benefício no valor do salário mínimo, o piso nacional passou para R\$ 1.212 desde 1º de janeiro. Por lei, aposentadorias, auxílio-doença,

auxílio-reclusão e pensão por morte pagas pelo **INSS** não podem ser inferiores a 1 salário mínimo.

Já os aposentados e pensionistas que recebem benefícios acima do salário mínimo tiveram reajuste de 10,16% na remuneração - o teto dos benefícios do **INSS** passou de R\$ 6.433,57 para R\$ 7.087,22.

Como consultar os benefícios

Uma maneira simples de fazer a consulta dos benefícios do **INSS** é através da central de atendimento por telefone, no número 135. Ao ligar, informe o número do CPF e confirme algumas informações cadastrais, de forma a evitar fraudes. O atendimento está disponível de segunda a sábado, das 7h às 22h; O segurado pode acessar o site Meu **INSS**, que reúne diversos serviços digitais do **INSS**. Após fazer o login, na tela inicial, clique no serviço de Extrato de Pagamento e você terá acesso ao seu extrato e todos os detalhes sobre o pagamento do benefício; A consulta do benefício também pode ser feita pelo aplicativo Meu **INSS**, disponível para download para Android e iOS. Assim como no acesso pelo site, de início, é necessário fazer o login, e então, todos os serviços disponíveis e histórico das informações do beneficiário serão listados.

Site:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/05/16/13o-do-inss-veja-quando-comeca-o-pagamento-da-segunda-parcela.ghtml>

# Só 3% dos aposentados têm previdência privada

A previdência privada ainda é pouco disseminada na população brasileira - apenas 3% dos aposentados têm a modalidade como parte do sustento. A conclusão está na pesquisa Raio X do Investidor Brasileiro, feita pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), em parceria com o Datafolha.

Os recursos do Instituto Nacional do Seguro Social (**INSS**) são a fonte de renda de 92% dos aposentados brasileiros.

Segundo a Anbima, o percentual de aposentados que recorrem à **previdência complementar** é o mesmo dos que vivem de salário próprio ou de suas empresas (3%), o que quer dizer que ainda há uma parcela de aposentados que trabalha.

Recursos provenientes da família ou filhos foram citados por 2% dos aposentados.

Rendas de pensão, aluguel de imóveis e aplicações financeiras contribuem para 1% dos aposentados, cada modalidade.

Segundo o superintendente de Comunicação, Certificação e Educação de Investidores da Anbima, Marcelo Billi, um dos fatores que levam à baixa adesão à previdência privada, apesar de benefícios tributários e a possibilidade de contribuição das empresas para aposentadoria dos empregados, é que os brasileiros não conseguem separar renda para investir.

"Uma pequena parcela da população consegue poupar. Cerca de 70% da população não consegue fazer sobrar renda no fim do mês.

Dos 31% que tinham algum investimento no final de 2021, só 6% conseguiram fazer uma aplicação naquele ano", disse, citando outros dados da pesquisa.

Billi acrescentou que a crise gerada pela pandemia de covid-19 tornou ainda mais difícil separar renda para o futuro. "Há, um fator conjuntural, com perda de renda pelos brasileiros, e um comportamental, que é não pensar no futuro", acrescentou.

CLASSE Na análise por classe social, a dependência

do **INSS** é semelhante entre a A/B (94%) e a C (93%), enquanto o índice da D/E ficou um pouco menor (89%).

Porém, diz a Anbima, as pessoas das classes A e B são mais adeptas da previdência privada (8%) do que as da C (3%) e da D e E (1%) e ainda contam com a renda de seus salários ou empresas (5%), proporção menor entre os grupos da classe C (3%) e D/E (3%).

De acordo com a Anbima, para 55% dos que não se aposentaram, a renda quando pararem de trabalhar virá do **INSS**, com pequena variação entre a classe C (58%) e a D/E (56%). Nas classes A e B, o percentual foi 48%.

Site: <https://digital.maven.com.br/pub/oliberaldigital/>

# Receita federal apreende 57KG de cocaína em um só voo



**Multimídia:**

**<http://midia.smi.srv.br/video/2022/05/16/TVRECORDDF-06.55.46-06.58.25-1652700548.mp4>**

# Para Economia, decisão do STF pode criar 'caos tributário' no país

*Lu Aiko Otta e Estevão Taiar De Brasília*

Veja a matéria no site de origem:

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187217](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187217)

**Site:**

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187217](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187217)